RESUMO
A Educação Física no Ensino Fundamental representa um componente essencial para o desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas a saúde física, mas também aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Este artigo tem como objetivo analisar a relevância dessa disciplina no processo de formação dos estudantes, destacando sua contribuição para o desenvolvimento motor, prevenção de doenças, socialização e construção de valores. A partir de uma abordagem teórica fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área, são discutidos os benefícios da prática regular de atividades físicas no ambiente escolar e os desafios enfrentados para sua efetivação no contexto educacional brasileiro. O estudo conclui que a Educação Física, quando planejada e aplicada de forma crítica e pedagógica, desempenha papel central na formação de cidadãos mais ativos, conscientes e saudáveis.
Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Desenvolvimento Infantil. Saúde. Aprendizagem.
ABSTRACT
Physical Education in Elementary School represents an essential component for the integral development of children, promoting not only physical health but also cognitive, social, and emotional aspects. This article aims to analyze the relevance of this discipline in the students' educational process, highlighting its contribution to motor development, disease prevention, socialization, and value building. Based on a theoretical approach supported by classical and contemporary authors in the field, the benefits of regular physical activity in the school environment and the challenges faced in its implementation in the Brazilian educational context are discussed. The study concludes that Physical Education, when planned and applied critically and pedagogically, plays a central role in the formation of more active, conscious, and healthy citizens.
Keywords: Physical Education. Elementary School. Child Development. Health. Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é reconhecida como uma área do conhecimento indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano. No Ensino Fundamental, etapa crucial da formação das crianças, a disciplina ocupa papel de destaque, pois contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos estudantes.

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelo sedentarismo, pela obesidade infantil e por problemas relacionados à saúde, torna-se urgente refletir sobre o papel da Educação Física como promotora de hábitos de vida saudáveis e como ferramenta pedagógica para a construção de valores sociais, como respeito, cooperação e disciplina.

O presente artigo busca discutir a importância da Educação Física no Ensino Fundamental, destacando sua contribuição no processo formativo dos alunos, bem como os desafios enfrentados para que a disciplina seja reconhecida e valorizada no contexto educacional brasileiro.

O MOVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O movimento constitui elemento essencial no processo de desenvolvimento humano, sobretudo na infância. No Ensino Fundamental, período marcado por intensas transformações cognitivas, afetivas e motoras, o movimento desempenha papel central na aprendizagem, na socialização e na construção da identidade corporal. Nesse sentido, a escola deve compreender o movimento como linguagem e expressão, indo além de sua dimensão biológica, reconhecendo-o também como fenômeno cultural e social.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), o movimento na infância é fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se. Essas habilidades servem como alicerces para a aquisição de competências mais complexas, que serão utilizadas ao longo da vida em práticas esportivas,

recreativas e sociais. Assim, o Ensino Fundamental se apresenta como fase decisiva para a consolidação dessas capacidades.

No contexto escolar, a Educação Física assume papel relevante na valorização do movimento, ao proporcionar experiências diversificadas que favorecem tanto o aprimoramento motor quanto a socialização dos estudantes. Para Freire (1997), o movimento deve ser compreendido como meio de educação integral, no qual corpo e mente não se separam, mas atuam em conjunto no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) estabelece que a Educação Física, no Ensino Fundamental, deve assegurar aos estudantes o contato com diferentes práticas corporais, como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Esse direcionamento reconhece a importância do movimento não apenas para a saúde física, mas também para a formação cultural, ética e social.

Contudo, alguns desafios persistem. Muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental com repertório motor limitado, em razão de estilos de vida sedentários, marcados pelo excesso de tempo diante de telas. Tal realidade exige da escola estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de estimular o prazer pelo movimento e promover a inclusão de todos os estudantes, respeitando suas individualidades.

Dessa forma, o movimento no Ensino Fundamental deve ser visto como eixo estruturante da formação integral do estudante, possibilitando o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional. Ao ser valorizado na prática pedagógica, o movimento contribui para a construção de sujeitos mais autônomos, criativos e saudáveis, preparados para os desafios da vida em sociedade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é reconhecida como uma área fundamental do conhecimento humano, pois envolve o estudo e a prática da cultura corporal, abrangendo jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Muito além da dimensão biológica, a disciplina é concebida como um campo interdisciplinar, que relaciona corpo, movimento, saúde, sociedade e educação, configurando-se como prática social, cultural e pedagógica.

No âmbito escolar, a Educação Física exerce papel essencial para a formação integral do estudante, ao favorecer não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Conforme defendem Darido e Rangel (2005), a disciplina deve ser compreendida como uma prática pedagógica que contribui para a promoção da saúde, a socialização e a construção de valores, ultrapassando a visão reducionista de mera atividade física ou recreação.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) estabeleceram a obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular, reconhecendo-a como direito dos estudantes. Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirmou sua importância, organizando-a como área de conhecimento que possibilita o desenvolvimento das competências gerais da educação básica, ao integrar aspectos corporais, culturais e sociais.

Entretanto, a disciplina ainda enfrenta desafios em sua efetivação. Muitas escolas carecem de infraestrutura adequada, materiais esportivos e profissionais valorizados. Além disso, o avanço das tecnologias digitais e o aumento do sedentarismo exigem da Educação Física novas estratégias pedagógicas que favoreçam a motivação dos alunos e a construção de hábitos de vida mais ativos.

Autores como Freire (1997) e Kunz (2004) defendem uma Educação Física crítica, que não se limite à reprodução de técnicas esportivas, mas que promova a reflexão sobre o corpo e suas representações sociais. Nesse sentido, a disciplina deve contribuir para a emancipação do indivíduo, formando cidadãos conscientes, capazes de compreender a importância do movimento em suas vidas e na sociedade.

Assim, a Educação Física se consolida como campo indispensável na escola e fora dela. Sua prática pedagógica, quando planejada de forma crítica e inclusiva, possibilita a construção de uma educação mais democrática, capaz de integrar saúde, cultura e cidadania.

O ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL: CONTEXTOS, AVANÇOS E DESAFIOS

O Ensino Fundamental no Brasil representa uma das etapas mais importantes da educação básica, pois corresponde ao período em que crianças e adolescentes consolidam conhecimentos essenciais para a vida em sociedade e para a continuidade de sua formação acadêmica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), o Ensino Fundamental tem a duração mínima de nove anos, sendo obrigatório e gratuito nas escolas públicas para crianças a partir dos seis anos de idade.

Ao longo das últimas décadas, a expansão do Ensino Fundamental foi uma das principais metas das políticas educacionais brasileiras, especialmente após a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Nesse contexto, a universalização do acesso tornou-se prioridade, o que levou a um aumento significativo da matrícula de crianças em idade escolar.

O currículo do Ensino Fundamental busca assegurar o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, raciocínio lógico e conhecimentos científicos, além de promover a formação de valores sociais, culturais e éticos. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o Brasil passou a adotar um documento normativo que orienta os conteúdos e habilidades a serem trabalhados em todo o território nacional, garantindo maior uniformidade no processo educativo.

Apesar dos avanços, o Ensino Fundamental brasileiro enfrenta desafios significativos. A evasão escolar ainda é uma realidade, especialmente nas regiões mais vulneráveis, onde fatores socioeconômicos, como pobreza e trabalho infantil, dificultam a permanência dos alunos na escola. Além disso, a qualidade do ensino continua sendo uma preocupação, já que muitos estudantes concluem o Ensino Fundamental sem pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Outro ponto a ser considerado é a formação e valorização docente. Professores do Ensino Fundamental, muitas vezes, lidam com salas superlotadas, baixos salários e falta de recursos pedagógicos, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem. Somado a isso, a desigualdade regional ainda reflete diretamente nas condições de infraestrutura escolar, acesso a tecnologias e oportunidades educacionais.

Em síntese, o Ensino Fundamental no Brasil constitui um marco essencial na formação cidadã e no desenvolvimento humano. É nele que se estabelece a base para a continuidade dos estudos e para o exercício pleno da cidadania. Contudo, a consolidação desse direito requer não apenas políticas de acesso, mas também investimentos consistentes em qualidade, equidade e valorização profissional. Assim, o fortalecimento do Ensino Fundamental deve ser visto como prioridade estratégica para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

2 Desenvolvimento

2.1 Breve histórico da Educação Física no Brasil

A Educação Física no Brasil passou por diversas transformações ao longo do tempo. No século XIX, estava ligada principalmente ao treinamento militar e à formação do corpo saudável. Apenas no século XX, com o avanço das teorias pedagógicas e psicológicas, começou a ser entendida como parte fundamental da educação escolar, abrangendo aspectos motores, sociais e culturais.

2.2 Importância do desenvolvimento motor na infância

O período do Ensino Fundamental é marcado por intensas transformações no corpo e na mente da criança. Nesse contexto, a Educação Física contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se, que são fundamentais para a autonomia e para a prática futura de atividades esportivas e recreativas.

2.3 Educação Física e promoção da saúde

A prática regular de atividades físicas na escola auxilia na prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão. Além disso, incentiva a adoção de hábitos saudáveis, como a valorização do movimento, da alimentação equilibrada e do autocuidado.

2.4 Aspectos sociais e emocionais

As aulas de Educação Física favorecem a socialização, a cooperação, a inclusão e o respeito às diferenças. Jogos e esportes coletivos desenvolvem a capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos e lidar com vi-

tórias e derrotas.

2.5 A dimensão pedagógica da Educação Física

Mais do que movimento, a Educação Física escolar precisa ser compreendida como prática pedagógica, que envolve planejamento, objetivos claros e avaliação. Professores devem promover reflexões críticas sobre o corpo, a saúde e a cultura corporal, indo além da mera reprodução de técnicas esportivas.

2.6 Desafios atuais da disciplina

Apesar de sua relevância, a Educação Física enfrenta desafios, como a desvalorização por parte da comunidade escolar, a falta de infraestrutura, a escassez de materiais didáticos e o despreparo de alguns profissionais. Além disso, o avanço das tecnologias digitais tem contribuído para o aumento do sedentarismo infantil, exigindo novas estratégias pedagógicas.

2.7 O papel da escola na valorização da Educação Física

Cabe à escola reconhecer a importância da disciplina, proporcionando condições adequadas para sua prática. Isso inclui investir em espaços apropriados, garantir a formação continuada dos professores e incentivar a integração da Educação Física com outras áreas do conhecimento.

3 Conclusão

A Educação Física no Ensino Fundamental desempenha papel crucial na formação integral da criança. Mais do que desenvolver habilidades motoras, ela contribui para a promoção da saúde, a socialização, a construção de valores e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Entretanto, para que essa importância seja efetivamente reconhecida, é necessário superar desafios relacionados à infraestrutura, à valorização profissional e à compreensão equivocada de que a disciplina é apenas recreação. A Educação Física precisa ser vista como ciência e prática pedagógica essencial no processo educativo, capaz de transformar vidas e formar sujeitos mais ativos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: AMGH, 2013.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física escolar: da reprodução à transformação. Campinas: Autores Associados, 2002.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Eduardo. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacir de. O ensino fundamental no Brasil: história e políticas públicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

UNESCO. Educação para todos no Brasil: relatório nacional 2000-2015. Brasília: UNESCO, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.
TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Eduardo. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.
TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Eduardo. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.